

Relato de experiência: atuação enfermeiros durante a pandemia de Covid-19 no contexto hospitalar

Experience report: nurses' performance during the Covid-19 pandemic in the hospital context

DOI:10.34119/bjhrv6n1-150

Recebimento dos originais: 23/12/2022

Aceitação para publicação: 25/01/2023

Quênia Cristina Gonçalves da Silva

Doutora em Ciência da Saúde

Instituição: Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM)

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, 130, Nossa Sra. da Abadia, Uberaba - MG

E-mail: quenia.silva@ebserh.gov.br

Ulma Santos de Souza

Enfermeira Residente em Saúde do Adulto

Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

Endereço: Av. Frei Paulino, 30, Nossa Sra. da Abadia, Uberaba - MG

E-mail: uilmamsouza@gmail.com

Andressa Moreira Marinho

Enfermeira Residente em Saúde do Adulto

Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

Endereço: Av. Frei Paulino, 30, Nossa Sra. da Abadia, Uberaba - MG

E-mail: andressammarinho@outlook.com.br

Larissa Silva Souza

Enfermeira Residente em Saúde do Adulto

Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

Endereço: Av. Frei Paulino, 30, Nossa Sra. da Abadia, Uberaba - MG

E-mail: larissa-s-s@hotmail.com

Lidieine Gonçalves Kataguiri

Mestre em Atenção à Saúde

Instituição: Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HC-UFU)

Endereço: Av. João Naves de Ávila, 2121, Santa Mônica, Uberlândia - MG

E-mail: lidi.kataguiri@ebserh.gov.br

Tháise Machado Hercos

Especialista em Oncologia, Urgência e Emergência e Saúde Pública e da Família

Instituição: Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM)

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, 130, Nossa Sra. da Abadia, Uberaba - MG

E-mail: thaise.hercos@ebserh.gov.br

Mariana Ferreira de Sousa Moreira

Especialista em Enfermagem do Trabalho e Programa de Saúde Pública
Instituição: Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM)
Endereço: Av. Getúlio Guaritá, 130, Nossa Sra. da Abadia, Uberaba - MG
E-mail: mariana.paiva@ebserh.gov.br

Raysa Cristina Dias de Moura

MBA em Segurança do Paciente
Instituição: Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
Endereço: Av. João Naves de Ávila, 2121, Santa Mônica, Uberlândia - MG
E-mail: raysacristina_moura@hotmail.com

Maria Luísa Mizael Vieira

Enfermeira Residente em Saúde do Adulto
Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)
Endereço: Av. Frei Paulino, 30, Nossa Sra. da Abadia, Uberaba - MG
E-mail: malumizaelev@outlook.com

RESUMO

Os enfermeiros por atuarem na linha de frente da COVID-19 e estar na maioria das suas práticas no atendimento das pessoas em enfrentamento a doença, acarretando consequências emocionais e físicas à sua saúde perante a pandemia. Tem como objetivo descrever a experiência de profissionais de enfermagem no enfrentamento da COVID-19 no contexto hospitalar. O presente trabalho é de caráter descritivo, relato de experiência realizado em saúde hospitalar de um hospital público terciário, no interior de Minas Gerais, no período de novembro a dezembro de 2021. A pandemia veio nos causando situações de ansiedade e medo, não apenas na assistência aos pacientes contaminados com o COVID-19, mas também, com rotinas estressantes e exaustivas predispondo ao nosso cansaço físico e mental, necessidade de capacitação técnica, uso adequado dos equipamentos de proteção individual, e prestação de assistência de qualidade. A vivência com a pandemia nos oportunizou a reflexão de que tais condutas se tornem hábito mesmo após o período da pandemia, coloca em discussão a estrutura das unidades de terapia intensiva existentes no país, sendo primordial a capacitação técnica e científica dos profissionais de saúde, garantia no fornecimento dos equipamentos de proteção individual e suporte psicológico a esses trabalhadores.

Palavras-chave: infecções por Coronavírus, pandemia, saúde mental, enfermagem, saúde do trabalhador.

ABSTRACT

Nurses for acting on the front line of COVID-19 and being in most of their practices in the care of people coping with the disease, causing emotional and physical consequences to their health in the face of the pandemic. It aims to describe the experience of nursing professionals in coping with COVID-19 in the hospital context. The present work is of a descriptive nature, an experience report carried out in hospital health at a tertiary public hospital, in the interior of Minas Gerais, from November to December 2021. The pandemic has been causing us situations of anxiety and fear, not only in the care for patients infected with COVID-19, but also with stressful and exhausting routines predisposing to our physical and mental fatigue, the need for technical training, the proper use of personal protective equipment, and the provision of quality care. Living with the pandemic gave us the opportunity to reflect that such conducts become a habit even after the pandemic period, it brings into question the structure of the intensive care

units in the country, being essential the technical and scientific training of health professionals, guaranteeing in providing individual protection equipment and psychological support to these workers.

Keywords: Coronavirus infections, pandemic, mental health, nursing, worker's health.

1 INTRODUÇÃO

Em novembro de 2019, foi detectado pela primeira vez, em Wuhan na China, um surto de doenças respiratórias causadas pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2), também denominada Coronavirus Disease 2019 (COVID-19). Este vírus se espalhou rapidamente pelo mundo, influenciando a vida e o cotidiano de bilhões de pessoas, sendo declarado como pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em março de 2020. A pandemia gerada pelo SARS-CoV-2 produziu números expressivos de infectados, pacientes graves e óbitos no mundo todo, trazendo uma nova realidade desafiadora, principalmente para os profissionais da saúde que atuam na linha de frente (BRASIL, 2020).

A doença causada pelo coronavírus (COVID-19) identificada como síndrome respiratória aguda grave (SARS) é responsável atualmente pela crise global de saúde e econômica, repercutindo com impactos negativos em todas as classes sociais, profissionais e sistemas de saúde (WHO, 2020; OPAS 2020).

Sabe-se que a epidemiologia do vírus SARS-CoV-2 é transmitido principalmente por meio de gotículas respiratórias e também pelo contato direto com pessoas infectadas ou indireto por meio das mãos, objetos ou superfícies contaminadas, por isso a importância do distanciamento social, uso de máscaras e higiene frequente das mãos (BRASIL, 2021; BRASIL, 2020).

Diante da transmissão rápida do vírus da COVID-19 entre vários países, a OMS, o Ministério da Saúde do Brasil, os Centros de Controle e Prevenção de Doenças de outros países e organizações internacionais recomendaram utilizar-se de planos de emergência, com medidas de biossegurança eficazes e distanciamento social (OLIVEIRA; LUCAS; IQUIAPAZA, 2021).

Um dos grandes desafios vivenciados pelos profissionais foi o desconhecimento da doença e a falta de Equipamento de Proteção Individual (EPI), sendo necessário o racionamento desses materiais por parte da equipe de dispensação e a reutilização dos mesmos para a equipe da linha de frente.

Muitos países ativaram planos de emergência e desenvolveram diretrizes para controlar a doença e defender a saúde pública por meio de intervenções de distanciamento social, como

suspensão de atividades escolares, restrições de viagens e confinamento domiciliar (SANTOS, 2020).

Os enfermeiros estão entre os grupos mais vulneráveis por atuarem na linha de frente da COVID-19 e, por estar na maioria de suas práticas no atendimento das pessoas em enfrentamento a doença, acarreta consequências emocionais e físicas à sua saúde perante a pandemia (BRASIL, 2007; OLIVEIRA et al., 2020).

O presente trabalho é de caráter descritivo, relato de experiência realizado em saúde hospitalar de um hospital público terciário, no interior de Minas Gerais, no período de novembro a dezembro de 2021.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho é de caráter descritivo, tipo relato de experiência, realizado por profissionais de enfermagem, nos setores de neurologia, clínica médica, ortopedia, unidade de terapia intensiva adulto, clínica cirúrgica, ortopedia e unidade de doenças infectoparasitárias, num hospital público terciário no interior de Minas Gerais no período do mês de janeiro até o mês de dezembro do ano de dois mil e vinte um.

Para aprofundamento e pesquisa acerca do tema, realizou -se busca nas edições atuais acerca da pandemia do Coronavírus no âmbito nacional e internacional. Os estudos foram oriundos de periódicos entre os anos de 1998 a 2021 nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS via BVS), foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e, para a busca de dados: “infecção por coronavírus”, “pandemia”, “saúde mental”, “enfermagem”. O processo de reflexão iniciou -se com a leitura analítica dos artigos selecionados, seguido de leitura comparativa e crítica, discussão de vivências práticas nos cenários de atuação multiprofissional que culminou com este trabalho teórico reflexivo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pandemia do novo coronavírus rapidamente se estabeleceu como problema de saúde pública grave devido ao seu alto potencial de transmissibilidade e disseminação, o que mostrou uma demanda emergente com ocupação de leitos hospitalares em uma velocidade preocupante e envolvendo um cenário novo e desafiador (CUNHA et al., 2020).

O vírus pode iniciar com sintomas leves como um resfriado, com presença de tosse, febre, coriza, dor de garganta e dispneia e se desenvolver em manifestações clínicas mais graves como a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), podendo evoluir com insuficiência

respiratória com necessidade de suporte ventilatório mecânico, assim como para disfunção aguda de múltiplos órgãos (VICENT; TACCONE, 2020).

Nos setores em que foram o cenário desse relato de experiência, não eram referência para COVID, entretanto, poderia assistir pacientes suspeitos da doença. Houve a realização de treinamentos e capacitações pelo Setor de Vigilância em Saúde em parceria com a Unidade de Saúde do Trabalhador e Serviço de Educação em Enfermagem, voltados para toda a equipe multiprofissional, na qual foram efetuadas orientações acerca da adequada paramentação e desparamentação por meio da técnica de simulação realística, elaboração de vídeos informativos, elaboração de fluxogramas e Rotinas Operacionais Padrão voltadas para que os profissionais fossem capacitados a reduzir a contaminação e disseminação da doença. Frente à essa pandemia, para uma adequada atuação da equipe multiprofissional no manejo dos casos foi fundamental capacitação em biossegurança e manejo da doença para obtenção de conhecimento técnico científico acerca dos EPIs, bem como efetivar uma melhor condução dos casos.

Conforme as notas técnicas do Ministério da Saúde, as medidas de prevenção e controle de infecções devem ser aplicadas nos serviços de saúde por todos os profissionais para evitar ou reduzir ao máximo a transmissão de microrganismos durante a realização de qualquer assistência à saúde (BRASIL, 2020).

Mediante a problemática falta de insumos mundialmente, as organizações de saúde orientaram medidas de controle e racionamento de EPIs, fato que foram observados na nossa prática, na qual foi preconizado o registro diário para a aquisição desses equipamentos e o monitoramento do seu uso, o que corrobora com um estudo descritivo realizado em Porto Alegre, no qual efetivou medidas de controle e racionamento para evitar a falta destes na prestação do cuidado (RODRIGUES; SILVA, 2020).

Uma outra preocupação na saúde pública durante a pandemia foi o aumento significativo de transtornos mentais, devido à mudança brusca de rotinas e atividades laborais frente ao combate do COVID-19 (FIOCRUZ, 2020).

As pandemias costumam acarretar mortes em massa num curto espaço de tempo, o que traz efeitos adversos psicológicos, os quais estão cada vez mais evidentes em todo o mundo, com tendência de agravamento à medida que aumentam o número de infectados, óbitos, desempregos e medidas de quarentena (LEE et al., 2020; TAYLOR, 2019).

Diante desse cenário, os profissionais de saúde foram grandemente impactados, necessitando se adaptar aos protocolos e novos procedimentos instituídos de forma repentina, muitas vezes trabalhando com a escassez de EPI's e de materiais, sendo exposto a risco de

infecção. À vista disso, muitas pessoas sofrem repercussões psicossocial que está associada à magnitude do problema e ao grau de vulnerabilidade da pessoa (CUNHA et al., 2020).

Uma pandemia tem consequências psicossociais decorrentes das mudanças na organização familiar, na capacidade e na forma do cuidar de si e de outros, na rotina trabalhista, nas atividades econômicas e na interação social. Os profissionais de saúde, por sua vez, enfrentam um estresse adicional, pois se preocupam com a própria saúde e o risco de contaminação, com a saúde de seus familiares e colegas de trabalho, com a alta demanda de trabalho e com sentimento de solidão e incertezas, resultando em sentimentos como raiva, angústia e ansiedade (ORNELL et al., 2020).

O isolamento social trata-se de uma estratégia a qual foi aderida pelo Ministério da Saúde entrando em vigência por todo o país para conter a propagação comunitária do vírus e preservar os grupos de riscos (WHO, 2020; OPAS 2020).

Além disso a rápida disseminação do novo coronavírus, as incertezas sobre o controle e sua gravidade, a imprevisibilidade acerca do tempo da duração da pandemia e suas consequências, levando à diversas sequelas mentais, mesmo em pessoas anteriormente bem. Esses indivíduos podem apresentar distúrbios agudos do estresse, irritabilidade, insônia, sofrimento emocional, transtornos de humor, sintomas depressivos, medo e pânico, além de ansiedade e estresse por causa de preocupações financeiras, frustração, tédio, solidão, falta de suprimentos e falta de comunicação (USHER; BHULLAR; JACKSON, 2020; ZANDIFAR; BADRFAM, 2020).

Os transtornos de ansiedade, mentais e comportamentais vêm se tornando a doença do século do século e estão entre os dez mais prevalentes e impactantes na saúde pública do mundo perante o isolamento social na pandemia, incidindo população de todas as idades, tornando-se um desafio crescente no campo da neurociência (WHO, 2020; CHEN et al., 2019; FIOCRUZ, 2020).

A pandemia vem nos causando situações medo, não apenas na assistência aos pacientes contaminados com o COVID-19, mas também, com rotinas estressantes e exaustivas predispondo ao nosso cansaço físico e mental, no qual o maior foco no atendimento de qualidade é também nos precaver com a contaminação.

Nessa conjuntura, o profissional enfermeiro residente acompanha junto à equipe de saúde os entraves e as lutas diárias das rotinas impostas pela COVID-19, observando as mudanças nos fluxos operacionais dos hospitais em que desenvolvem as atividades de estágio/trabalho, sendo submetidos ao racionamento dos equipamentos de proteção e se

questionam sobre seu papel como profissional e ser humano frente à pandemia do novo coronavírus (FREIRE et al., 2020)

Para amenizar os impactos e haver melhorias na gestão de recursos humanos e uso racional de EPI, é necessário realizar o gerenciamento de riscos com a utilização de ferramentas didáticas e a implementação de medidas baseadas em riscos de transmissão. Assim, pode-se proporcionar reorganização do ambiente quanto as boas práticas, avaliação e monitoramento de sintomas de pacientes, divisão de tarefas e de equipes assistenciais, também contribuindo para minimizar a ansiedade e estresse.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia de COVID-19, impôs inúmeros desafios e mudanças bruscas para os profissionais de saúde, de educação, de políticas públicas e para a população, como mudanças de hábitos, ajustes na vida pessoal, profissional e social, medos, como também inovou maneiras de enfrentamento dessa realidade.

A vivência nesse contexto epidemiológico oportunizou a reflexão da importância as medidas de biossegurança, da necessidade eminente de capacitação técnica científica, da inovação das práticas de ensino e necessidade de medidas de apoio na saúde mental são imprescindíveis na prevenção e controle de infecções e na qualidade do cuidado do paciente e do profissional de saúde na linha de frente.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Portaria interministerial nº 45, de 12 de janeiro de 2007. Dispõe sobre a Residência Multiprofissional em Saúde e a Residência em Área Profissional da Saúde e Institui a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, 12 jan. 2007.
2. BRASIL. Resolução nº 5 de 7 de novembro de 2014. Dispõe sobre a duração e a carga horária dos programas de Residência em Área Profissional da Saúde nas modalidades multiprofissional e uniprofissional e sobre a avaliação e a frequência dos profissionais da saúde residentes. Diário Oficial da União, Brasília, 7 nov. 2014.
3. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA nº 07/2020 – Orientações para a prevenção da transmissão de COVID-19 dentro dos serviços de saúde (atualização 17/09/2021), 2020. Disponível em: <portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271858/NOTA+T%C3%89CNICA+-GIMS-GGTES-ANVISA+N%C2%BA+07-2020/f487f506-1eba-451f-bccd06b8f1b0fed6> Acesso em: 30/03/2021.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Doenças não Transmissíveis. Guia de vigilância epidemiológica emergência de saúde pública de importância nacional pela doença pelo Coronavírus 2019 – covid-19 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021.
5. CHEN, S.H., GU, L.J., YANG, Y.X., GUO, J.Y. GABA and 5-HT systems are involved in the anxiolytic effect of gan-mai-da-zao decoction. *Front. Neurosci.* 2019.
6. CUNHA, G. S. C; GUIMARAES, A. S. M; SANTOS, T. A.; FREIRE, L. B. V. Atuação da equipe multiprofissional em saúde, no cenário da pandemia por Covid 19. *Health Residencies Journal*, v. 1, n. 2: Pandemia COVID-19, 2020. Disponível em: <https://escsresidencias.emnuvens.com.br/hrj/article/view/37> . Acesso em: 20 novembro 2021.
7. FREIRE, R. M. S. et al. Profissional residente no enfrentamento da COVID-19: relato de experiência no contexto da enfermagem intensiva. *Enferm Bras* 2020;19(4Supl);S13-S20 <https://doi.org/10.33233/eb.v19i4.4299>
8. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). Resultados da ConVid: pesquisa de comportamentos, 2020.
9. KISSLER, S. M.; TEDIJANTO, C.; GOLDSTEIN, E.; GRAD, Y. H.; LIPSITCH, M. Projecting the transmission dynamics of SARS-CoV-2 through the postpandemic period. *Science*, v. 368, n. 6493, p. 860-868, 2020. Acesso em: 20 novembro 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1126/science.abb5793>>
10. LEE, S. A.; JOBE, M.C.; MATHIS, A. A.; GIBBONS, J. A. Incremental validity of coronaphobia: Coronavirus anxiety explains depression, generalized anxiety, and death anxiety. *Journal of Anxiety Disorders*, v. 74, 2020. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0887618520300827?via%3Dihub>>. Acesso em: 01 abril 2021.

11. OLIVEIRA, G. et al. Impacto da pandemia da covid-19 na formação de residentes em saúde. *Brazilian Journal of Development*. Curitiba, p. 1-16, 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/20158>>. Acesso em: 20 novembro 2021.
12. OLIVEIRA, A. C.; LUCAS, T. C.; IQUIAPAZA, R. A. O que a pandemia da covid-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução? *Texto contexto - enferm, Florianópolis*, v. 29, e20200106, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072020000100201&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 novembro 2021.
13. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). *Uso de álcool durante a pandemia de COVID-19 na América Latina e no Caribe*: Brasília, 2020.
14. ORNELL, F.; SCHUCH, J. B.; SORDI, A. O.; KESSLER, F. H. P. "Pandemic fear" and COVID-19: mental health burden and strategies. *Braz J Psychiatry*, v. 42, n. 3, p. 232-235, 2020. Erratum in: *Braz J Psychiatry*, v. 42, n. 3, p. 333, 2020.
15. Rodrigues NH, Silva LG. Gestão da pandemia coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional. *J Nurs Health* 2020;10(n.esp.):e20104004. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18530>
16. SANTOS, C. F. Reflections about the impact of the SARS-COV-2/COVID-19 pandemic on mental health. *Braz J Psychiatry*, n. 42, v. 3, p. 329, 2020.
17. TAYLOR, S. *The psychology of pandemics: preparing for the next global outbreak of infectious disease*. Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing, 2019.
18. UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANISATION (UNESCO) COVID-19. *Educational disruption and response*. Paris: Unesco, 30 July 2020. Disponível em: <<http://www.iiep.unesco.org/en/covid-19-educational-disruption-and-response-13363>> Acesso em: 20 novembro 2021.
19. USHER, K.; BHULLAR, N.; JACKSON, D. Life in the pandemic: social isolation and mental health. *J Clin Nurs*, n. 29, v. 15–16, p. 2756–7, 2020.
20. Vincent JL, Taccone FS. Understanding pathways to death in patients with COVID-19. *Lancet Respir Med* 2020;8(5):430-32. [https://doi.org/10.1016/S2213-2600\(20\)30165-X](https://doi.org/10.1016/S2213-2600(20)30165-X)
21. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak*. 2020.
22. ZANDIFAR, A.; BADRFAM, R. Iranian mental health during the COVID-19 epidemic. *Asian J Psychiatry*, v. 51, p. 101990, 2020.